

REDE DE CLUBES CIÊNCIA VIVA NA ESCOLA

ESPAÇOS DE CIÊNCIA



À medida que a ciência e a tecnologia assumem um papel preponderante na sociedade atual, a promoção da literacia científica torna-se um desígnio de grande importância. A escola desempenha um papel fundamental na aproximação entre o ensino formal e não formal das ciências, colocando ênfase no trabalho prático e experimental, na interdisciplinaridade, na contextualização do conhecimento em situações que se aproximem dos problemas reais que caracterizam a ciência e a tecnologia do séc. XXI.

A cultura científica e tecnológica e a educação científica de todos os alunos é uma condição de crescimento e inovação, indispensável às sociedades modernas e ao bem-estar dos cidadãos.

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória aponta para uma educação escolar em que os alunos constroem e sedimentam uma cultura científica de base humanista, mobilizando a compreensão de processos e fenómenos científicos que permitam a tomada de decisão e a participação ativa enquanto cidadãos.

Neste sentido, a DGE e a Ciência Viva-Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica, no quadro das suas competências estabeleceram um protocolo de colaboração com o objetivo de formalizar a cooperação na implementação da iniciativa **“Rede de Clubes Ciência Viva na Escola”**, nos Agrupamentos de Escolas, Escolas não Agrupadas, Escolas Profissionais e Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo

com o objetivo de apoiar o desenvolvimento e a dinamização de *ESPAÇOS de CIÊNCIA* na escola abertos a toda a comunidade educativa.

A finalidade desta iniciativa é a partilha de conhecimentos, experiências e boas práticas entre Agrupamentos de Escolas/Escolas não Agrupadas, Escolas Profissionais e Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo. Os Clubes Ciência Viva na Escola, que se orientam por critérios de qualidade científica e pedagógica, promovendo o entusiasmo e a motivação através da exploração prática das ciências em diferentes áreas temáticas, assentam num conceito dinâmico e plural, enquanto estruturas de ciência e conhecimento adaptadas às características específicas das organizações parceiras que as constituem e do meio social e cultural em que se inserem. Os Clubes devem ser espaços abertos de contacto com a ciência e a tecnologia, para a educação e o acesso generalizado dos alunos a práticas científicas, promovendo o entusiasmo e a motivação através da exploração prática das ciências em diferentes áreas temáticas. Devem também potenciar a cooperação entre sistemas formais e não formais de educação através da constituição de parcerias sólidas com instituições científicas e de ensino superior, autarquias, centros Ciência Viva, empresas com I&D, museus e outras instituições culturais.

Entre setembro e outubro decorreu a fase de candidaturas a Clubes de Ciência Viva na Escola. Após a aprovação de 237 Clubes, que abrangem áreas como Ciências Naturais, Física e Química, Matemática, TIC, Ciências Sociais e Humanas, Artes, Robótica, Fotografia, Cidadania, entre outras, iniciou-se um ciclo de encontros regionais, as denominadas Jornadas de Parcerias – Construir Espaços de Colaboração. Os encontros são organizados pelos Centros Ciência Viva, em função de critérios de proximidade geográfica e de parceria institucional, com convite aos diretores escolares e coordenadores de Clubes nas respetivas regiões. Com estes encontros, pretende-se que sejam apresentadas perspetivas de partilha de recursos e conhecimentos para o reforço da educação para a ciência e que diretores escolares, coordenadores de Clubes Ciência Viva, responsáveis do Ministério da Educação e da Ciência Viva, debatam estratégias de cooperação e gestão de clubes de ciência nas escolas dos ensinos básico e secundário.

O ciclo de encontros teve início no dia 7 de dezembro, no Pavilhão do Conhecimento - Ciência Viva, para as escolas da região de Lisboa e Vale do Tejo. Este primeiro encontro contou com a presença do Sr. Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Professor Doutor Manuel Heitor; do Sr. Ministro da Educação, Doutor Tiago Brandão; do Diretor-Geral da DGE, Dr. José Vítor Pedroso; da Subdiretora-Geral da DGE, Dra. Maria João Horta; da Presidente da Ciência Viva, Dra. Rosalia Vargas e do Vogal da

Direção da Ciência Viva, Dr. Carlos Catalão. Sabendo que os Centros Ciência Viva são espaços públicos de contacto com a ciência, teve lugar uma breve comunicação para a apresentação da “Rede de Clubes Ciência Viva na Escola”. Seguiu-se um espaço de intervenção de profissionais de ciência e tecnologia e de os diretores escolares e coordenadores dos Clubes Ciência Viva na Escola para a constituição de parcerias estratégicas no âmbito rede de ações a desenvolver nas escolas. Foram dinamizadas sessões práticas de exploração pedagógica de projetos de inovação educativa, a partir de experiências e atividades desenvolvidas em espaços escolares e em ambientes de museus e centros de ciência, nomeadamente “O Carso e os Morcegos”, “Planetas e Estrelas”, “Biodiversidade nos Pátios”, “Uma Atividade Viral” e “Organização de Visitas de Estudo”. Estas sessões foram dinamizadas por educadores do Pavilhão do Conhecimento e por professores dos ensinos básico e secundário. Decorreram ainda sessões de trabalho com alunos de diferentes níveis de ensino, nas áreas das ciências do mar, do espaço, engenharia, robótica e inteligência artificial. O encontro terminou com uma sessão em que o Sr. Ministro da Educação se referiu à “Rede de Clubes Ciência Viva na Escola” como uma iniciativa pensada há vários anos e que só agora está a ser implementada, as inúmeras vantagens desta iniciativa para as escolas, para os alunos e professores e para o ensino das ciências e à vontade demonstrada por todos para que esta Rede, que, como foi anteriormente referido, nesta altura abrange 237 Clubes, se venha a alargar. O Ministro da Educação revelou que as escolas vão poder candidatar-se a um financiamento que, no total, se prevê seja de dois milhões de euros.

Serão realizados mais cinco encontros regionais, de modo a que todos os diretores escolares e coordenadores de Clubes de Ciência Viva na Escola do país tenham a possibilidade de participar em sessões semelhantes. Em função das disponibilidades dos Centros Ciência Viva que vão promover os próximos encontros, o calendário é o seguinte:

CCV Floresta | Proença-a-Nova – 16 de janeiro;

CCV Bragança – 18 de janeiro;

CCV Faro - 23 de janeiro;

CCV Porto – 1 de fevereiro;

CCV Fábrica | Aveiro - 8 de fevereiro.

A iniciativa “Rede de Clubes Ciência Viva na Escola” pressupõe que os professores envolvidos nos Clubes tenham acesso, entre outras iniciativas, a um conjunto de ações de capacitação e, numa fase mais avançada, a um fórum nacional de Clubes Ciência Viva na Escola.